

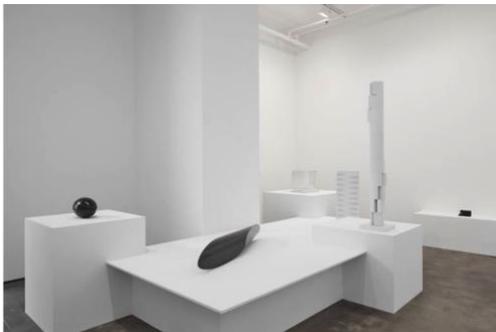
Martí, Silas. "Constructivismo de Sergio Camargo, enfim, seduz o mercado americano," *Folha de S. Paulo*, May 22, 2018.

FOLHA DE S. PAULO

Construtivismo de Sergio Camargo, enfim, seduz o mercado americano

Escultor brasileiro ganha primeira exposição nos Estados Unidos

Lembra um laboratório ou mesa cirúrgica. Suas esculturas brancas e pretas alinhadas debaixo dos holofotes ao longo de uma base retangular são pequenos ensaios para monumentos —objetos delicados com ambições de grandeza que traem a nudez de suas formas geométricas. Todo o repertório de traços e gestos de Sergio Camargo na primeira mostra do escultor brasileiro nos EUA parece estar mais exposto do que nunca, como se pronto para a dissecação.



Obras do escultor Sergio Camargo em exposição em Nova York / Jason Wyche/Divulgação

Lá estão peças de mármore e madeira criadas ao longo de três décadas, do auge do construtivismo no Brasil, nos anos 1960, até a sua morte, em 1990.

É estranho pensar que um país com apego tão forte ao minimalismo tenha levado tanto tempo para voltar os olhos a um artista como Camargo que, embora já despertasse a atenção de colecionadores nos leilões, só agora tem uma exposição de fôlego em Nova York.

Na cidade que viu surgir alguns dos maiores heróis dessa corrente estética, fica mais nítido como só por seus aspectos formais as obras de Camargo teriam trânsito fácil entre a crítica e o mercado aqui.

E o interesse dos nova-iorquinos que abarrotaram duas salas da galeria Sean Kelly para ver esses trabalhos não deixa dúvida sobre essas afinidades.

O espetáculo na obra de Camargo, como em muitos dos minimalistas americanos, está no contraste entre o brilho e a opacidade, que destaca a volumetria calculada, maquinal e modular de suas esculturas.

SEAN KELLY

Lado a lado, relevos idênticos em mármore negro e branco, peças em que uma fina haste na diagonal liga duas placas formando um ângulo reto, ilustram esse ponto.

Enquanto o branco absorve a luz, o negro se torna uma espécie de espelho, refletindo os holofotes. Mas são abstrações, como salas, palcos ou monumentos de pedra que parecem forjados sem esforço do ar e da carga etérea da luz.

Sem pedestais e com plataformas, a montagem da mostra reforça esse aspecto, transformando as peças em quase joias, embora às vezes desvalorize trabalhos menores.

No ponto em que se distancia de um minimalismo mais cerebral, também estão ali alguns relevos de parede, as peças de madeira em que parece plantar uma floresta de toquinhos sobre a superfície da tela. O caos orgânico diante da ordem mais pura e artificial das máquinas e da geometria.

A beleza das obras não se tornou menos assombrosa com o tempo; o risco, aqui, é transformar seu pensamento em mera decoração, como se, para compensar o atraso de sua chegada ao mercado americano, entregassem uma overdose fetichista sem o rigor que ele admirava.

Rough Translation

Sergio Camargo's constructivism, in the end, seduces the American market

Brazilian sculptor wins first exhibition in the United States

It's like a lab or surgical table. His white and black sculptures lined up under the spotlights along a rectangular base are small essays for monuments—delicate objects with ambitions of greatness that betray the nakedness of its geometrical forms. The entire repertoire of features and gestures of Sergio Camargo in the first show of the Brazilian sculptor in the USA seems to be more exposed than ever, as if ready for dissection.

There are pieces of marble and wood created over three decades, from the height of constructivism in Brazil in the 1960s until his death in 1990.

It is strange to think that a country with such a strong attachment to minimalism took so long to turn a blind eye to an artist like Camargo that, while already attracting the attention of collectors at auctions, is only now having a breathtaking exhibition in New York.

In the city that saw some of the greatest heroes of this aesthetic trend emerge, it becomes clearer as only by its formal aspects the works of Camargo would have easy traffic between the critics and the market here.

And the interest of New Yorkers who have jammed two gallery rooms Sean Kelly to see these works leaves no doubt about these affinities.

SEAN KELLY

The show in Camargo's work, as in many American minimalists, is in the contrast between brightness and opacity, which highlights the calculated, mechanical and modular volumetry of his sculptures.

Side by side, identical reliefs in black and white marble, pieces in which a thin rod in the diagonal connects two plates at a right angle, illustrate this point.

As the white absorbs the light, the black becomes a kind of mirror, reflecting the spotlight. But they are abstractions, like rooms, stages, or stone monuments that seem effortlessly forged from the air and cargo etheric light. Without pedestals and platforms, the assembly of the show reinforces this aspect, transforming the pieces into almost jewels, although at times it devalues minor works.

At the point where it distances itself from a more cerebral minimalism, there are also some wall reliefs, the pieces of wood in which it seems to plant a forest of little touches on the surface of the canvas. The organic chaos before the most pure and artificial order of machines and geometry.

The beauty of the works has not become less astonishing with time; the risk here is to turn his thinking into mere decoration, as if, in order to compensate for the delay of his arrival in the American market, he would deliver a fetishistic overdose without the rigor he admired.